

Agenda pode esclarecer fuga de ex-major

Nomes de 60 pessoas encontrados em agenda eletrônica apreendida com José Ferreira dos Anjos devem servir de base para abertura de novo inquérito ligado ao chamado escândalo da mandioca

ÂNGELA LACERDA

RECIFE — Uma agenda eletrônica contendo cerca de 60 nomes de empresários e policiais civis e militares, apreendida em poder do ex-major PM José Ferreira dos Anjos, poderá servir de base para a abertura de um inquérito para investigar as condições da fuga do ex-policial.

Condenado a 31 anos de prisão por ter tramado o assassinato do procurador da República Pedro Jorge de Melo e Silva, em 1982, Ferreira foi preso anteontem pela manhã no sertão baiano, depois de 12 anos foragido. De extrema direita, integrante de um grupo de repressão na época da ditadura militar, o ex-major foi um dos beneficiários do chamado escândalo da mandioca, uma fraude de Cr\$ 1,5 bilhão no Banco do Brasil do município de Floresta, sertão pernambucano, nos anos de 1979 e 1980.

Sé a Polícia Federal decidir, em conjunto com a Procuradoria da República, reabrir a investigação sobre a fuga, as pessoas cujos nomes constam da agenda encontrada com o ex-major poderão ser chamadas a depor. Na época, a fuga de Ferreira foi apurada pela PM. Ninguém foi incriminado.

Falsificação — O superintendente regional da Polícia Federal, Wilson Damázio, disse que o ex-major poderá ser condenado a pena de 4 a 12 anos por uso e falsificação de documento público. Ferreira usava, desde 1986, o nome de Enoque Ferreira da Costa. O ex-major está desde anteontem no Presídio Barreto Campelo, na Ilha de Itamaracá, a 40 quilômetros do Recife.

Segundo Damázio, o ex-major

poderá se beneficiar de prisão em regime aberto daqui a cinco anos, quando terá cumprido um sexto de sua pena. "Quando ele foi condenado não havia ainda a Lei de Crimes Hediondos", explicou.

Em seu depoimento na sede da Polícia Federal, anteontem à noite, no Recife, Ferreira omitiu detalhes sobre sua fuga e disse não ter tido contato com as pessoas cujos nomes constam da agenda. Ele disse ter pego os telefones do catálogo.

Apesar disso, alguns dos nomes foram citados por ele ao falar sobre sua fuga do Batalhão Dias Cardoso, no Recife, na madrugada de 22 de novembro de 1983.

Bilhete — Ferreira disse ter mandado um bilhete pelo sentinela a uma terceira pessoa. Aproveitou a ausência do guarda para sair, pular o muro do quartel e pegar um táxi para João Pessoa. No dia seguinte, embarcou, de ônibus, para São Paulo, onde, segundo disse, permaneceu clandestino por dois anos.

Em 1986, obteve documentos em Salvador e, desde então, vivia em Barreiras, perto da divisa da Bahia com Goiás, como administrador da Fazenda Timbaúba, de propriedade de Nélson de Almeida Taboada, condenado a três anos e meio de prisão por crime de colarinho branco pela Justiça do Rio.

A prisão do ex-major Ferreira está sendo creditada ao procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, pernambucano que, ao assumir o cargo, em junho do ano passado, comprometeu-se com a captura do PM foragido. "Se eu não tivesse me empenhado, o assunto continuaria esquecido", declarou Brindeiro ao *Jornal do Comércio*.

ASSASSINO
PASSOU DOIS
ANOS EM
SÃO PAULO